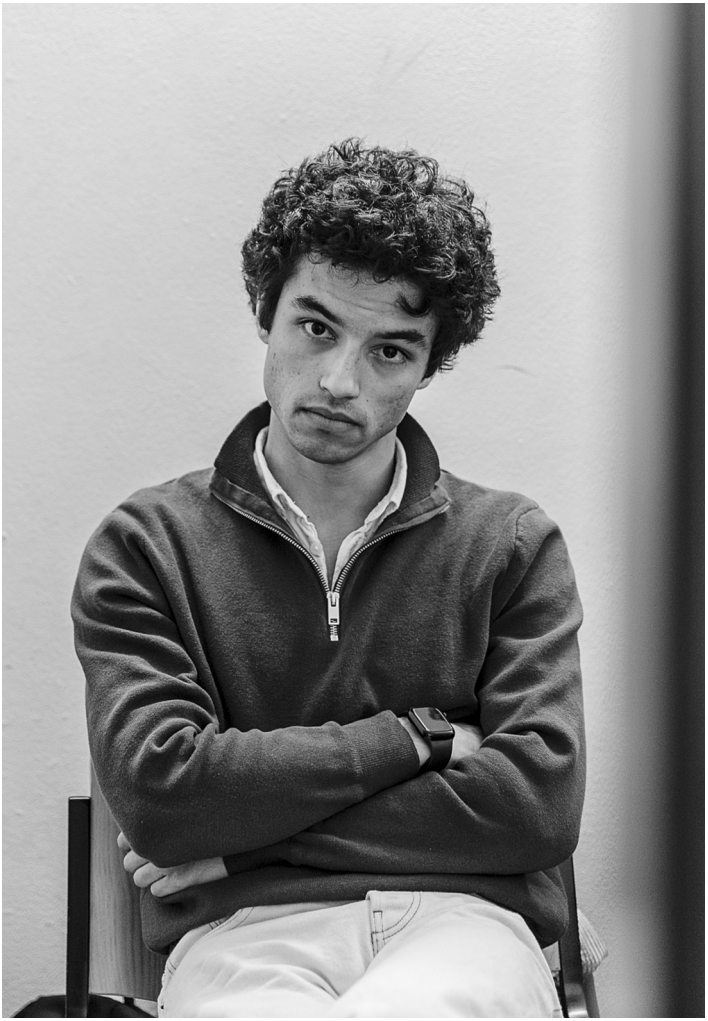
11. Libro - Pedro Freitas - tripa 1 11/9/23 13:24

POETA DA CIDADE

n.º 6



Pedro Freitas, Poeta da Cidade [foto: @hibabe.itsmary]

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 3 11/9/23 13:24

POEMAS DE

Poeta da Cidade

Pequeña antología
trilingüe

n.º 6
Col. POETAS

VERSOPOLIS

BY-NC
International (cc by-nc 4.0)

1.ª edición, septiembre de 2023

Edición No Venal

ISBN: 978-84-19753-33-5
D. L.: M-28923-2023

© Pedro Freitas, Poeta da Cidade, 2023

de la edición española arrebato libros, 2023
c/ La Palma, 21. 28004, Madrid
www.arrebatolibros.com · arrebato@arrebatolibros.com

de la traducción al inglés, el autor
de la traducción al castellano, Ben Clark

Diseño editorial: Alonso & Moutas
Corrección: Carmen Menéndez

Este libro está compuesto con las tipografías *Boogy Brut*, diseñada por Bureau Brut entre 2020 y 2022; y *At Haüss Std* diseñada por Arillatype.Studio® en 2022.

Hecho en Malasaña - Madrid

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 5 11/9/23 13:24

ÍNDICE

07
português

17
english

27
español

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 7 11/9/23 13:24

português

[versão original]

POR

Col. POETAS N.º6

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 8

11/9/23 13:24

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 9 11/9/23 13:24

SAUDADE

Dizem que só o português tem uma palavra
capaz de representar a falta de algo.
Este sentimento de perda ou ausência
profunda de algo que já não é nosso.
Mas a Saudade não é, em sim, um conceito fechado.
A Saudade é o cheiro a maresia na Praia da Saúde;
Saudade é ver Lisboa por todos os seus miradouros
e lembrar-me de ti;
Saudade é ver as nossas pegadas na areia de anos
passados desaparecerem na rebentação das ondas
da minha imaginação;

Saudade é sentir o teu toque no fogo
que assoma a ponte num fim de tarde qualquer;
o frémito da faixa da esquerda
transporta-me ao verão,
onde sempre fui tão feliz contigo.

Talvez a Saudade seja primavera,
e talvez Caeiro tenha mentido
e a primavera chegado comigo ainda vivo.

COMÉDIA DE DANTE

Quis escrever algo que te fizesse ficar ou voltar,
retornar àquilo que fui nesse lugar que é o teu peito.
Mas já nem sequer palavras sinto.
Sou um fado sem sina.
Sou neblina citadina que escapa deste carro
quando à bolina te procuro no sussurro de cada rua.
Porém... perdi-te em todos os becos.
E agora tenho só flashs de imagens tuas:
múltiplas tu e em todas estás nua.

Que fiz eu para herdar a tua perda?
Nunca amem alguém assim, perdidamente,
que a vossa felicidade fique pendente
da sua presença.

É esta a definição de inferno e o círculo final
na comédia de Dante:
- aqueles que em vida
saibam perdida a oportunidade
de a voltar a ter.

E ainda mais:
- aqueles que em vida
a saibam despida
para outros olhos a ver.

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 11 11/9/23 13:24

CEM ANOS SEM TI

Não pertenço a este mundo.
Desde que te perdi, deixei de achar a mera
existência uma razão válida
para o prolongamento inútil da vida.
Sem porquê.
Sem destino.
Sem fado.
Cem anos parece-me muito tempo
para chorar a perda de alguém.
Não tenho tantas lágrimas.
Sem anos é aquilo que eu sou.
Uma existência cuja vida findou
num número inexistente no tempo:
Uma existência sem anos.
Não pertenço a este mundo, desde que te perdi.

PERDIÇÃO DE AMOR PT. 2

E quando ele te tocar,
repara como é tão mundano,
um toque meramente profano.
Não te dedica nem Torga nem Caetano.
Sem medo de perder um deus-humano
que desceu do Olimpo para mergulhar no ciano
que tinha a seus pés.
Quando ele te tocar, lembra-te de mim
e como nunca te escreveram assim.
Como és mais do que um meio para um fim.
És querubim.
Um motim no jardim dos Deuses:
és alecrim, carmesim, jasmim.
Se te vestisse, serias cetim.
O mais puro tecido.
E eu estou perdido por ti:
pelo teu éter vindouro
d'outro tesouro.
Um alienígena endeusado,
indígena dos céus excomungado.

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 13 11/9/23 13:24

É IMPOSSÍVEL FUGIR-TE

O sol tem a tua cara
e o verão a cor rara
dos teus olhos de mel,
dourados por um pincel
em aguarela num papel.
O céu é o mensageiro
e a brisa o carteiro
que me entrega o teu perfume.
Sinto e saboreio o teu beijo
em cada carro que vejo
rasgar o alcatrão do rio tejo.
E mesmo onde ainda não estive
já o sonhei do teu lado:
em Paris e em Roma apaixonado.
Já passeei pelas ruas do Japão
e desvendei Arashiyama contigo de braço dado.
Nos meus sonhos percorremos o mundo
e não existe já lugar que não te conheça.

PSICOTERAPIA

Pela primeira vez em anos
beijei outra boca que não a tua,
e sofri por não cheirar o teu perfume
nem sentir o contorno dos teus lábios,
esses teus beijos de livros e bibliotecas.
Afoguei-me na pele de outra
sabendo-te na profundidade do meu pensamento.
Sou alguém que amou mais do que devia.
E outra boca é só outra boca
no final do dia.
Mas a tua sempre me foi mais.
Mais do que poesia,
uma biblioteca de fantasia,
um dicionário de palavras na grafia do amor,
beijei letras na tua língua enquanto gemia.
Quem diria que encontraria um livro humano
e que amá-lo-ia como se o tivesse escrito?

Col. POETAS N.º6

POR

english

[translated by the author]

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 18 11/9/23 13:24

Col. POETAS N.º6

ENG

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 19 11/9/23 13:24

SAUDADE

It is said that Portuguese is the only language
That has a word capable of representing the lack of something.
This feeling of loss or absence
for something that is no longer ours.
But Saudade is not a closed concept.
Saudade is the smell of seaside near Beach of Wealth.
Saudade is seeing Lisbon from all its viewpoints
and remembering you.
Saudade is our footprints in the sand of years past
disappearing in the waves of my imagination.

Saudade is to feel your touch in the fire
that consumes the bridge on any given afternoon;
the trepidation of the left lane
transports me back to the summer
where I was always so happy with you.

Perhaps Saudade is spring,
and perphaps Caeiro lied
and Spring came with me still alive.

DANTE'S COMEDY

I wanted to write something that would make you stay
or come back,
return to what I was in that place that is your chest.
But I don't even sense words anymore.
I am destiny without a fortune.
I am the city's fog that exhales from this car
when I look for you in the whispers of every street.
But... I lost you in every alley.
And now I only have flashing images of you:
multiple you's and in all of them you are naked.

What have I done to inherit your loss?
Never love someone so passionately,
that your happiness depends on their presence.

This is the definition of hell and the final circle
in Dante's Comedy:
- those who know their chance
of having her again in this lifetime
is lost.

And more:
- those who, in this lifetime,
know she's naked
for others to gaze upon.

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 21 11/9/23 13:24

HUNDRED YEARS WITHOUT YOU

I don't belong in this world.
Since I lost you, I no longer find mere
existence a valid reason
for the pointless prolongation of life.
Without a purpose.
With no goal.
Fateless.
A hundred years seems like a long time
to mourn the loss of someone.
I don't have that many tears.
Yearless is what I am.
An soul whose life ended
in a non-existent number in time:
An yearless soul.
I don't belong in this world, since I lost you.

LOVE PERDITION PT. 2

And when he touches you,
notice how mundane
and merely profane it is.
He doesn't dedicate Torga nor Caetano.
With no fear of losing a human-goddess
who came down from Olympus
to dive into the cyan at her feet.
When he touches you, remember me
and how they never wrote you like this.
How you are more than a means to an end.
You are a cherub.
A riot in the garden of the gods:
you are rosemary, crimson, jasmine.
If I dressed you, you would be satin.
The purest fabric.
And I am lost for thee:
for your coming ether
of another treasure.
A deified alien,
indigenous to the excommunicated heavens.

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 23 11/9/23 13:24

IT'S IMPOSSIBLE TO RUN

The sun has your semblance
and your honey eyes the rare color
of the summer,
a gilded by a brush
on watercolor painting.
The sky is the messenger
and the breeze the letter carrier
that delivers me your perfume.
I feel and taste your kiss
in every car I see
tearing up the tarmac of the river Tagus.
And even where I have not yet been
I've dreamed it by your side:
in love in Paris and in Rome.
I have walked the streets of Japan
and uncovered Arashiyama with you arm in arm.
In my dreams we have traveled the world
and there's no place left that hasn't met you.

PSYCHOTHERAPY

For the first time in years
I kissed another mouth,
and I suffered from not smelling your perfume
or feeling the outline of your lips,
those kisses of yours of books and libraries.
I drowned in the skin of another
knowing you were deep in my thoughts.
I am someone who has loved more than he should.
And another mouth is just another mouth
at the end of the day.
But yours has always been more.
More than poetry,
a library of fantasy,
a dictionary of words in the spelling of love,
I kissed letters on your tongue while moaning.
Who knew I would find a human book
and love it as if I had written it?

español

[traducción de Ben Clark]

SPA

Col. POETAS N.º6

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 28

11/9/23 13:24

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 29 11/9/23 13:24

SAUDADE

Dicen que solo el portugués tiene una palabra
capaz de expresar la carencia de algo.
Este sentimiento de pérdida o ausencia
profunda de algo que ya no es nuestro.
Pero *saudade* no es, en sí, un concepto cerrado.
Saudade es el olor del mar en la playa de Saúde;
saudade es ver Lisboa desde todos sus miradores
y recordarte;
saudade es ver nuestras pisadas en la arena de los años
pasados desvanecerse con las olas de mi imaginación;

saudade es sentir tu tacto en el fuego
que consume el puente en una tarde cualquiera;
la emoción del carril izquierdo
me transporta al verano
donde siempre fui feliz contigo.

Tal vez *saudade* sea la primavera,
o tal vez Caeiro mentía
y la primavera ha llegado y yo sigo vivo.

COMEDIA DE DANTE

Quise escribir algo que te hiciese quedarte o volver,
volver a aquello que fui en ese lugar que es tu pecho.
Pero ya ni siquiera siento las palabras.
Soy un fado sin destino.
Soy la niebla urbana que sale de este coche
cuando te busco en los susurros de cada calle.
Pero... te has perdido en todos los callejones.
Y ahora solo tengo imágenes tuyas como fogonazos:
tú, repetida una y otra vez, siempre desnuda.

¿Qué he hecho yo para heredar tu pérdida?
Nunca ames a alguien así, desesperadamente,
que tu felicidad no dependa nunca de su presencia.

Esta es la definición de infierno en el círculo final
de la *Comedia* de Dante:

–vivir sabiendo
que está perdida la oportunidad
de volver a tenerla.

Y lo que es peor:

–vivir sabiendo
que otros contemplan ahora
su desnudez.

11. Libro - Pedro Freitas - tripa 31 11/9/23 13:24

CIEN AÑOS SIN TI

No pertenezco a este mundo.
Desde que te perdí, la mera existencia
no me parece una razón válida
para prolongar inútilmente la vida.
Sin un porqué.
Sin un destino.
Sin fado.
Cien años me parece mucho tiempo
para llorar la pérdida de alguien.
No tengo tantas lágrimas.
Soy el que ya no tiene años.
Una existencia cuya vida terminó
en un número que está fuera del tiempo:
una existencia sin años.
Desde que te perdí no pertenezco al mundo.

AMOR PERDIDO (SEGUNDA PARTE)

Y cuando él te toque,
date cuenta de lo mundano
y profano que es su tacto.
No te dedica a Torga ni a Caetano.
No te toca con miedo a perder a una diosa humana
que ha bajado del Olimpo para sumergirse en el cian
que está a sus pies.
Cuando él te toque, acuérdate de mí
y de cómo nadie te escribió así.
Recuerda que eres mucho más que un medio para un fin.
Eres un ángel.
Un motín en el jardín de los dioses:
eres romero, carmesí, jazmín.
Si yo te vistiese, serías seda,
el tejido más puro.
Y yo estoy perdido por ti:
por tu éter que llega
de otro tesoro.
Un alienígena endiosado,
propio de los cielos excomulgados.

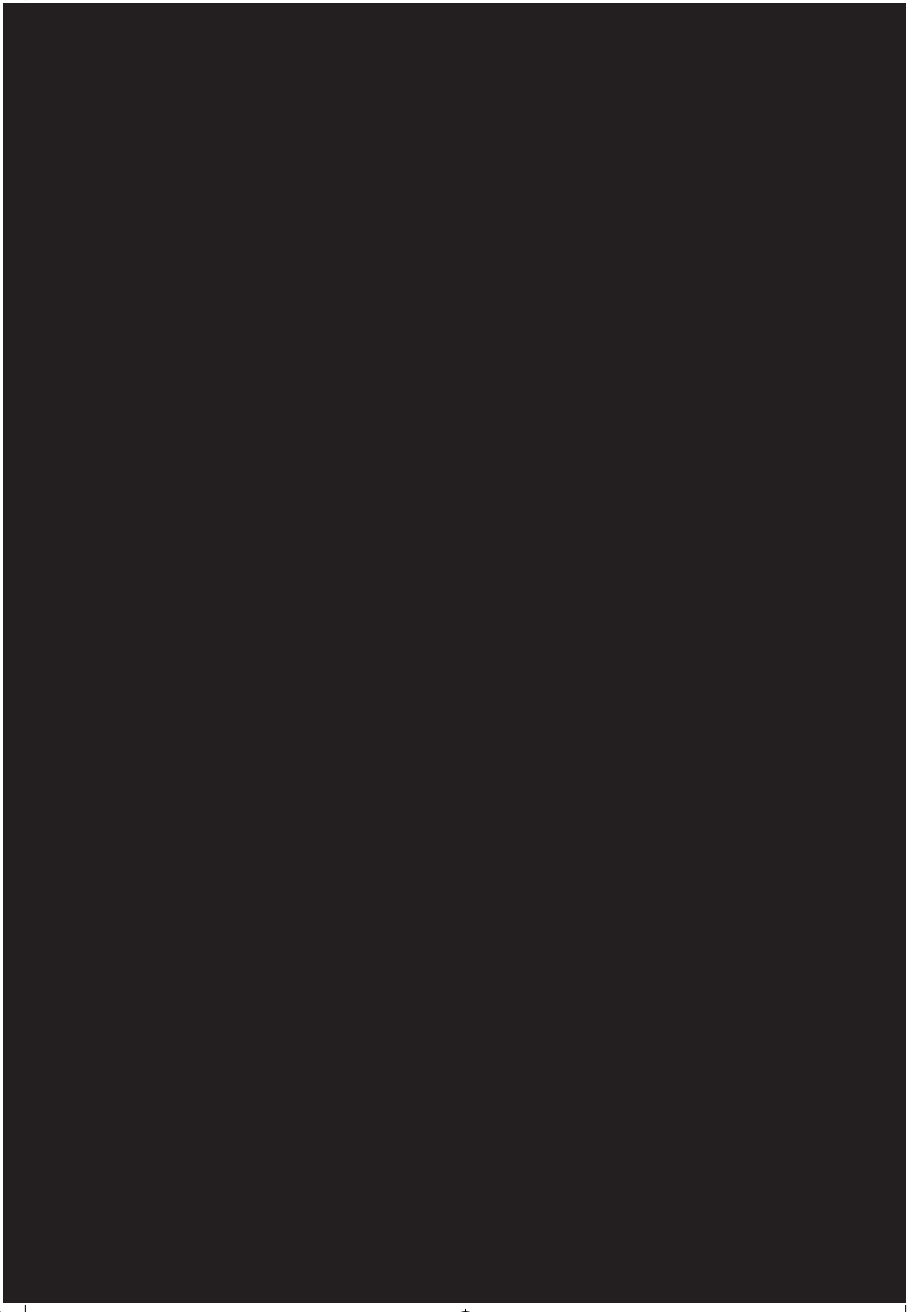
11. Libro - Pedro Freitas - tripa 33 11/9/23 13:24

ES IMPOSIBLE HUIR

El sol tiene tu cara
y el verano el color raro
de tus ojos de miel,
pintados en una acuarela
de un color dorado.
El cielo es el mensajero
y la brisa el cartero
que me entrega tu perfume.
Siento y saboreo tus besos
en cada coche que veo
rasgando el alquitrán que cruza el Tajo.
Y también sueño que estoy contigo
en los lugares donde nunca estuve:
en París, en Roma, enamorado.
Caminé por las calles de Japón y he conocido
el distrito de Arashiyama de tu mano.
En mis sueños recorremos el mundo
y no existe ningún sitio que no te conozca.

PSICOTERAPIA

Por primera vez en muchos años
he besado una boca que no es la tuya,
y he sufrido por no oler tu perfume
y por no sentir el contorno de tus labios,
esos besos tuyos de libros y bibliotecas.
Me he ahogado en la piel de otra sabiendo
que estás en lo más profundo de mis pensamientos.
Soy alguien que ha amado más de lo que debía.
Y, después de todo, al final
otra boca no es más que otra boca.
Pero la tuya siempre fue más:
más que poesía;
una biblioteca fantástica;
un diccionario de palabras escritas por el amor
–besé las letras de tu lengua mientras gemía.
¿Cómo saber que encontraría un libro humano
que amaría como si lo hubiera escrito yo?



La colección POETAS nace de la suma de esfuerzos entre la plataforma Versopolis y el festival POETAS.

La colección reúne breves antologías de artistas que recitaron en el festival gracias al apoyo de Europa Creativa.

El presente volumen corresponde a la 17.ª edición, que se celebró en el Ateneo de Madrid en otoño de 2023.

Versopolis es una plataforma cuyos objetivos son la difusión de la poesía dentro del marco europeo y la creación de lazos entre las distintas lenguas y naciones, ayudando a crear nuevas oportunidades para poetas emergentes y dando a conocer su trabajo.

Col. POETAS N.º6